

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA -
FACE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALISON VITOR FAUSTINO DE AMORIM

JBS EM FOCO: análise descritiva das demonstrações contábeis nos anos de 2018 a 2021

DOURADOS/MS
2022

ALISON VITOR FAUSTINO DE AMORIM

JBS EM FOCO: análise descritiva das demonstrações contábeis nos anos de 2018 a 2021

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Me. Cristiane Mallmann Huppes

Banca Examinadora:

Professora Dr.^a Luciana Virginia Mario Bernardo

Professor Dr.^a Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

DOURADOS/MS
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

A524j Amorim, Alison Vitor Faustino De

JBS EM FOCO: análise descritiva das demonstrações contábeis nos anos de 2018 a 2021
[recurso eletrônico] / Alison Vitor Faustino De Amorim. -- 2022.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Cristiane Mallmann Huppel.

TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2022.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Indicadores. 2. Análise das Demonstrações Contábeis. 3. Resultados. I. Huppel, Cristiane Mallmann. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ECONOMIA - FACE/UFGD



ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE
GRADUAÇÃO II, SEMESTRE LETIVO 2021.2, RAEMF

**JBS EM FOCO: análise descritiva das demonstrações contábeis nos anos de
2018 a 2021**

Alison Vitor Faustino de Amorim

Esta monografia, realizada via webconferência (Google Meet), foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Profa. Me. Cristiane Mallmann Huppés
(Presidente)

Profa. Dra. Luciana Virginia Mario Bernardo
(Avaliador 1)

Profa. Dra. Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira
(Avaliador 2)

DOURADOS-MS, 06 de junho de 2022.

REGISTRO:
AB - 79/2022

DEDICATÓRIA

À Deus, pela minha vida, por me fornecer energia para superar todas as dificuldades encontradas ao longo do caminho.

À memória de meu tio Andrei, que sempre foi meu apoiador, acreditou no meu potencial e sempre será meu exemplo de bom Homem, esteja em Paz.

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial minha irmã e à minha avó que persistiram e me incentivaram a cursar a faculdade.

Agradeço aos Amigos próximos e aos colegas de trabalho por todo conhecimento compartilhado.

Minha grande orientadora Professora Cristiane Mallmann Huppel, por todo o apoio e pela paciência. Ao meu querido Professor Corintiano Rafael Noriller, que sempre motivou e aconselhou minha vida acadêmica.

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram seja com uma simples palavra de apoio e gentil, agradeço aos que nunca acreditaram em minha capacidade e a tudo aquilo que serviu como negativo, afinal mar calmo nunca fez bom marinheiro.

Não caberia tantos nomes aqui, mas se você contribuiu de alguma forma, você tem o meu agradecimento.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar e interpretar as demonstrações contábeis da empresa JBS SA, maior produtora de proteína animal do mundo, sendo o estudo feito com dados de 2018 a 2021. A metodologia da pesquisa se classifica como documental e, descritiva, sendo que para a pesquisa foi utilizada as demonstrações da JBS, disponíveis em seu site. As demonstrações utilizadas como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, foram organizadas em planilhas por meio do programa Excel e, após organizadas, foram aplicadas as análises Vertical e Horizontal de balanços, assim como calculados os indicadores de Endividamento, Rentabilidade, Liquidez e Giro do Ativo. A análise apresenta bons resultados para a saúde financeira da empresa perante o cenário pandêmico da COVID-19.

Palavras Chaves: Indicadores, Análise das Demonstrações Contábeis, Resultados.

ABSTRACT

This work aimed to analyze and interpret the financial statements of the Brazilian giant JBS S.A, being the largest producer of animal protein in the world, a study made with data from 2018 to 2021. The research methodology is classified as documentary, descriptive, for such research the demonstrations provided by JBS on its website were used. The statements used as Balance Sheet and Income Statement for the year were organized and spreadsheet in Excel, after organized they were analyzed in a Vertical and Horizontal way, also made the indicators being them of Indebtedness, Profitability, Liquidity and Asset Turnover. As a result of the analysis, good results for the financial health of the company in the face of the scenario.

Key Words: Indicators, Analysis of Financial Statements, Results.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Demonstrações Contábeis e conceitos.....	14
Quadro 2: Fórmula da Análise Vertical.....	15
Quadro 3: Fórmula da Análise Horizontal	16
Quadro 4: Índices de liquidez.....	17
Quadro 5: Índices de endividamento.....	18
Quadro 6: Índices de rentabilidade.....	19
Quadro 7: Estudos que antecedem.....	19

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Análise Horizontal do Ativo da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.	23
Figura 2: Análise Horizontal do Passivo e do Patrimônio Líquido.	25
Figura 3: Análise horizontal da DRE da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.	26
Figura 4: Análise Vertical do Ativo da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.	28
Figura 5: Análise Vertical do Passivo e do Patrimônio Líquido da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.	29
Figura 6: Análise Vertical da DRE da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.	31
Figura 7: Indicadores Financeiros da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.	32
Figura 8: Liquidez Corrente da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.	33
Figura 9: Liquidez Seca da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.	34
Figura 10: Liquidez Imediata da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.	34
Figura 11: Liquidez Geral da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.	35
Figura 12: Índices de Endividamento da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.	36
Figura 13: Índices de Rentabilidade da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA, PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	13
2.2 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	15
2.2.1 Análise Vertical das Demonstrações Contábeis.....	15
2.2.2 Análise Horizontal das Demonstrações Contábeis	16
2.2.3 Análise de Indicadores das Demonstrações Contábeis	16
2.2.3.1 Índices financeiros	16
2.2.3.2 Índices de endividamento.....	17
2.2.3.3 Índices de rentabilidade	18
2.3 ESTUDOS QUE ANTECEDEM	19
3 METODOLOGIA.....	21
4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	23
4.1 ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO E DRE.....	23
4.1.1 Análise Horizontal do Grupo de Contas do Ativo	23
4.1.2 Análise Horizontal dos grandes grupos: Passivo e Patrimônio Líquido .	24
4.1.3 Análise Horizontal da DRE	26
4.2 ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO E DRE.....	27
4.2.1 Análise Vertical do grupo Ativo do Balanço Patrimonial	27
4.2.2 Análise Vertical do Passivo e do Patrimônio Líquido.....	29
4.2.3 Análise Vertical da DRE	31
4.3 ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS: LIQUIDEZ CORRENTE, LIQUIDEZ SECA, LIQUIDEZ GERAL E LIQUIDEZ IMEDIATA.	32
4.3.1 Índice de Liquidez Corrente.....	32
4.3.2 Índice de Liquidez Seca.....	33
4.3.3 Índice de Liquidez Imediata	34
4.3.4 Índice de Liquidez Geral.....	35
4.4 Índices de Endividamento.....	35
4.4 Indicadores de Rentabilidade	37
5 CONCLUSÕES.....	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a Análise das Demonstrações Contábeis da empresa JBS, empresa Brasileira fundada em 1953 no interior de Goiás por José Batista Sobrinho, cujas iniciais dão origem ao seu nome. A empresa atualmente é reconhecida globalmente por sua liderança no mercado a qual será verificada a importância dos indicadores financeiros.

Segundo Souza (2015), para uma correta análise dos indicadores financeiros, as demonstrações devem possuir informações qualitativas e, o espaço de tempo entre a elaboração das demonstrações e sua análise, deve ser o menor possível para evitar a desatualização. Também, a análise desses indicadores é de grande valia para confrontar o resultado com as metas estipuladas e servem como base para tomada de decisões futuras. Neste contexto, Marion (2012) escreve que os índices obtidos por meio da análise dos relatórios contábeis, possuem o objetivo de servir de comparação para análise de empresas que atuam no mesmo ramo de atividade. Essa comparação é útil e relevante para todos os usuários, internos ou externos.

De acordo com Marion (2015) a contabilidade é uma ciência social muito antiga, visto que sua existência se deu no sentido de ajudar gestores no planejamento e controle dos negócios. Esta ciência tem um vasto campo de atuação onde, internamente, auxilia os administradores a mensurar o patrimônio e avaliar o desempenho da empresa e, externamente, influencia aos investidores na tomada de decisões sobre seu investimento.

Para Martins (2020) a contabilidade, de uma forma prática, pode ser entendida como um modelo que objetiva representar simplificada a realidade econômica e financeira das entidades. Para Hoss et al. (2008, p. 6) a Ciência Contábil "está relacionada diretamente com o controle do patrimônio, apuração dos resultados e fornecimento de informações aos usuários que tenham interesse no desempenho econômico e financeiro de pessoas, empresas e países para melhor tomarem suas decisões". Isto é possível, transformando dados em informações utilizadas como instrumentos na gestão econômica das entidades (MATARAZZO, 2010).

Iudícibus (2021, p. 3) escreve que a finalidade da análise das demonstrações "é prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões. Sem dúvida, tem havido mudanças substanciais nos tipos de usuários e nas formas de informação que têm procurado", enfatizando que a finalidade principal dos demonstrativos é gerar informações válidas e objetivas nas decisões executadas pelos usuários.

Ainda, Buffett e Clark (2010, p. 13) destacam a necessidade de entender de contabilidade, pois "é o idioma dos negócios, um idioma imperfeito, porém, a menos que esteja disposto a fazer o esforço de aprender contabilidade – como ler e analisar demonstrações financeiras –, não deveria escolher ações por conta própria".

1.1 JUSTIFICATIVA, PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS

O presente estudo segue a problemática já estudada por Dias (2018), seguida de publicações subsequentes de Dias et al (2019; 2020). Nos estudos referidos, os autores descrevem sobre a Análise Horizontal e Vertical de Balanços e Indicadores de Desempenho da JBS no período de 2008 a 2017, com a justificativas de ser uma empresa brasileira que atua no mercado intencional, com crescente aumento de receitas e, concomitantemente estar envolvida em escândalos de corrupção no Brasil. Além disso, a JBS está entre as 20 maiores empresas que operam no país, segundo o ranking da Exame/Maiores e Melhores, indicando sua importância econômica para o país na geração de emprego e renda.

Para o presente estudo, um acontecimento novo ocorreu no ano de 2019, desequilibrando as economias mundiais. A pandemia provocada pelo Coronavírus alterou fluxos financeiros e os modos de consumo, abrindo possibilidades econômicas para alguns setores e, para outros, fechando ciclos, obrigando essas empresas a se reinventar. A empresa, objeto deste estudo, é a maior processadora de proteína animal do mundo, atuando em cinco continentes, operando nos segmentos de carne bovina, suína, aves e ovinos, além de industrializar seus subprodutos (VAZ, 2017). Sendo assim, a presente pesquisa dá continuidade às análises feitas por Dias (2018), e questiona: **quais foram os impactos nos indicadores de análise de balanços da JBS nos anos de 2018 a 2021?** Frente à pergunta, o **objetivo geral** da pesquisa é descrever os impactos ocorridos no período de 2018 a 2021, obtidos por meio de indicadores de análise de balanços, na empresa JBS.

Por fim, o estudo segue os seguintes objetivos específicos:

- a) Obtenção das Demonstrações Financeiras Padronizadas disponíveis no site da JBS;
- b) Organizar os dados das demonstrações em planilhas do Excel;
- c) Proceder com os cálculos demandados pelas análises e indicadores;
- d) Analisar e descrever sobre os cálculos das Análises Horizontal e Vertical, assim como dos Índices de Liquidez, de Rentabilidade, de Endividamento e de Prazos Médios das Demonstrações Contábeis Consolidadas do período de 2018 a 2021;

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta revisão bibliográfica abarca conceitos de Demonstrações Contábeis, bem como explicações da análise destas. Em seguida são apresentadas as definições de análise vertical e horizontal e, por fim, explicados os indicadores financeiros, de endividamento e de rentabilidades, que serão objeto de cálculo e análise deste relatório.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis podem ser definidas como uma representação monetária, apresentando de forma estruturada a posição patrimonial e financeira em determinada data ou período e contendo também as transações realizadas por uma entidade envolvendo este período. O conceito das demonstrações contábeis descrito pelo CPC 26 (R1) escreve o seguinte:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados (CPC 26 R1, p. 6).

Para atender os objetivos descritos no conceito, as demonstrações contábeis apresentam dados relativos aos:

- a) ativos;
- b) passivos;
- c) patrimônio líquido;
- d) receitas e despesas, incluindo ganhos e perdas;
- e) alterações no capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuições a eles; e
- f) fluxos de caixa (CPC 26 R1, p. 6).

Juntamente com as Notas Explicativas, essas informações corroboram aos usuários “prever os futuros fluxos de caixa da entidade e, em particular, a época e o grau de certeza de sua geração” (CPC 26 R1, p. 6). Para Ribeiro (2017), as demonstrações contábeis, além de fornecer informação sobre a posição patrimonial e financeira, também tem o objetivo apresentar os resultados da gestão administrativa dos recursos patrimoniais, visto que a Lei n° 6.404/76 disciplina assuntos sobre seus deveres e responsabilidades. De acordo com esta Lei, em seu Art. 176, devem ser elaboradas com exatidão, tendo a finalidade de mostrar a situação do patrimônio da companhia e as mutações realizadas no exercício, as seguintes demonstrações: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) e, conforme Art. 186, permite que a DLPA possa ser incluída

na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), sendo uma demonstração mais completa; Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); e, Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

Os conceitos de cada uma dessas demonstrações, seguem no Quadro 1:

Quadro 1: Demonstrações Contábeis e conceitos.

DEMONSTRAÇÃO	CONCEITO
Balanco Patrimonial	Tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática. Conforme previsão legal as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.
Demonstração do Resultado do Exercício	Apresenta de forma dedutiva, com os detalhes necessários das receitas, despesas, ganhos e perdas e definindo claramente o lucro ou prejuízo líquido do exercício, e por ação, sem confundir-se com a conta de Lucros Acumulados, onde é feita a distribuição ou alocação do resultado.
Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados	Evidencia a mutação do patrimônio líquido em termos globais (novas integralizações de capital, resultado do exercício, ajustes de exercícios anteriores, dividendos, ajuste de avaliação patrimonial etc.) e em termos de mutações internas (incorporações de reservas ao capital, transferências de lucros acumulados para reservas e vice-versa etc.).
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	Demonstra as mudanças que ocorreram no Patrimônio Líquido no período e onde ele foi aplicado. Estas mutações patrimoniais podem ser aumento do lucro ou do prejuízo acumulado. Esta demonstração pode ser substituída pela DMPL visto que é uma declaração mais completa.
Demonstração dos Fluxos de Caixa	Objetiva mostrar como ocorreram as movimentações de disponibilidades em um dado período de tempo. Divide todos os fluxos de entrada e saída de caixa em três grupos: os derivados das atividades operacionais, das atividades de investimento e das atividades de financiamento.
Demonstração do Valor Adicionado	Objetiva informar o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de sua distribuição. Não deve ser confundida com a DRE, pois esta tem suas informações voltadas quase que exclusivamente para os sócios e acionistas, enquanto a DVA está dirigida para a geração de riquezas e sua respectiva distribuição pelos fatores de produção (capital e trabalho) e ao governo.

Fonte: adaptado de Martins, Gelbcke, Santos e Iudícibus (2013, p. 2 a 5).

As notas explicativas geralmente têm sua apresentação ao final das demonstrações e, como seu nome já expressa, elas trazem informações mais descritas para a compreensão e esclarecimentos sobre a situação patrimonial e dos resultados do exercício. Estão incluídas nas Notas Explicativas

informações sobre a base de preparação das demonstrações financeiras e das práticas contábeis aplicadas, divulgar as informações exigidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil que não estejam apresentadas em nenhuma outra parte das demonstrações contábeis, descrição dos critérios de avaliação dos elementos patrimoniais e das práticas contábeis adotadas, dos ajustes dos exercícios anteriores, reavaliações, ônus sobre ativos, detalhamentos das dívidas de longo prazo, do capital e dos investimentos relevantes em outras empresas, eventos subsequentes importantes após a data do balanço etc. (MARTINS, GELBCKE, SANTOS e IUDÍCIBUS, 2013, p. 6).

Silva (2017) diz que as notas explicativas fazem parte do conjunto das demonstrações contábeis e nelas devem ser divulgadas informações necessárias para a correta interpretação das demais demonstrações.

2.2 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis apresenta informações que, quando interpretadas da forma correta, fornece aos usuários relevantes indicadores à tomada de decisões. Para Neves e Viceconti (2002) a análise de balanços compreende o estudo da situação patrimonial da entidade, por meio do exame, da confrontação e da interpretação dos dados das demonstrações contábeis, com o objetivo de obter informações sobre a situação da empresa.

Padoveze e Benedicto (2013) ressaltam que o analista terá como base a avaliação obtida pelos dados informados pela empresa, para fazer o seu julgamento da situação financeira da empresa, e ter dados relevantes para tomada de decisões. Existem alguns mecanismos para transformar as informações extraídas em percentuais, com o seguinte entendimento:

Além dos indicadores, a transformação dos valores das demonstrações financeiras em números relativos ou percentuais é de grande valia para a análise financeira, cujo objetivo é melhorar sua visibilidade e possibilitar a identificação de pontos positivos ou negativos. Este instrumental básico tem sido denominado análise vertical e horizontal. A primeira caracteriza-se como uma análise de estrutura ou participação, e a segunda consiste em uma mensuração da variação de crescimento ou decréscimo do valor dos elementos constantes das demonstrações financeiras.” (PADOVEZE e BENEDICTO, 2012, p. 195)

Para que a análise seja confiável, completa e, principalmente, comparativa, é necessário que sejam utilizadas ferramentas de análise já conhecidas. As técnicas de análise mais comuns são: vertical (de Estrutura), horizontal (de Evolução) e por índices.

2.2.1 Análise Vertical das Demonstrações Contábeis

O modelo de Análise Vertical das Demonstrações, que é feito com o Balanço Patrimonial e, de forma simplificada, detalha dos itens contidos no Balanço sobre os totais do Ativo e do Passivo, de forma a representar porcentagem do item pertencente ao grupo. Por exemplo: o percentual das disponibilidades com relação ao total do Ativo. Para Martins (2020), a realização da Análise Vertical é feita pelo cálculo do percentual dos itens em relação ao seu grande grupo. Conforme segue no Quadro 2:

Quadro 2: Fórmula da Análise Vertical

Análise Vertical	Fórmula
Balanço Patrimonial	Índice= (conta analisada/ativo ou passivo) *100
Demonstração do Resultado do Exercício	Índice= (conta analisada/receita Líquida) *100

Fonte: Adaptado de Souza (2015, p. 93).

Hernandez (2015) ressalta a importância da Análise Vertical para avaliar a evolução da composição dos itens, e que a constante, análise em períodos sucessivos pode servir como base para uma projeção das Demonstrações em períodos futuros.

2.2.2 Análise Horizontal das Demonstrações Contábeis

A análise horizontal do balanço consiste em averiguar a:

Evolução, crescimento ou diminuição, que permite identificar a variação positiva ou negativa de um período em relação ao anterior. Toma-se como 100% todas as contas de um determinado período e faz-se uma relação percentual em cima dos dados desse período. O novo número relativo indica quanto o período subsequente é maior ou menor que o período anterior (PADOVEZE e BENEDICTO, 2012, p. 199).

Segundo Martins (2020), a análise horizontal de maneira sucinta, é um método que consiste em análise periódica, com a finalidade de verificar, comparar o desenvolvimento de forma singular ou grupo das contas patrimoniais utilizando como método índices numéricos.

Segue no Quadro 3 a apresentação sua fórmula:

Quadro 3: Fórmula da Análise Horizontal

Análise Horizontal	Fórmula
Balanço Patrimonial	$AH\% = (\text{saldo atual conta} / \text{saldo anterior conta}) * 100$
Demonstração do Resultado do Exercício	$AH\% = (\text{saldo atual conta} / \text{saldo anterior conta}) * 100$

Fonte: Adaptado de Souza (2015, p.116).

Hernandez (2015) tem o entendimento que a análise horizontal tem foco em monitorar as mudanças nas contas da demonstração, comparando com uma demonstração base normalmente de períodos anteriores, com a finalidade de verificar tendências.

2.2.3 Análise de Indicadores das Demonstrações Contábeis

Um mecanismo utilizado para avaliar pontos do desempenho, é a utilização da Análise de Índices econômico-financeiros, que usa como base para o cálculo, dados das Demonstrações Contábeis. Hernandez (2015) explica que o índice é a concordância entre as contas contábeis, seja individual ou em conjunto, com o propósito de demonstrar o aspecto escolhido da situação econômica ou financeira analisada. Com esse entendimento sobre o que é compreendido como índice, pode-se mencionar: índices financeiros (liquidez), índices de rentabilidade e índices de endividamento.

2.2.3.1 Índices financeiros

Dentre os índices financeiros, o de Liquidez tem o propósito de medir a capacidade de pagamento da empresa para a liquidação de suas obrigações. Outro indicador é o de Atividade,

que têm como objetivo ver o tempo que a empresa leva para gerar receita em caixa. Os índices financeiros, chamados também de liquidez, são divididos em: Liquidez Corrente; Liquidez Seca; Liquidez Imediata e Liquidez Geral. No Quadro 4 são apresentados estes indicadores:

Quadro 4: Índices de liquidez.

NOME	FÓRMULA
Liquidez corrente	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez seca	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques-Desp. antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Imediata	$LI = \frac{\text{Disponível (caixa e equivalentes)}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez geral	$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$

Fonte: Adaptado de Martins (2020, ps. 109 a 112).

A **Liquidez Corrente** representa informações de quanto a empresa precisa se desfazer de seus ativos para liquidar suas obrigações em curto prazo. Para sua aplicação são utilizados os valores do Balanço Patrimonial que representam “os ativos circulantes e os passivos circulantes” (MEREDITH e GRAHAM, 2010, p. 48).

O índice que representa a capacidade de a empresa liquidar as obrigações de curto prazo sem a venda do estoque, ou seja, somente as contas do ativo disponível e valores a receber é nominado de **Liquidez Seca**. A **Liquidez Imediata** mostra qual o montante do grupo de contas disponível necessário para a empresa honrar de imediato suas obrigações de curto prazo. Por fim, a **Liquidez Geral** tem como finalidade analisar a saúde financeira, não apenas no curto prazo, mas também no longo prazo (ASSAF NETO, 2020).

2.2.3.2 Índices de endividamento

Outro índice importante, mas que deve ser analisado seguindo alguns critérios para poder ser compreendido corretamente, é o índice de endividamento representando o “quanto a empresa tem de dívidas com terceiros (Passivo Circulante e Não Circulante) para cada real de recursos próprios (Patrimônio Líquido). Indica a dependência que a entidade apresenta com relação a terceiros e, nesse sentido, o risco a que está sujeita” (MARTINS, 2020, p. 123).

Dentre os principais índices de endividamento tem-se o endividamento geral e o financeiro que podem ser compreendidos da seguinte forma: **Endividamento Geral**: “verificar qual a possibilidade de que, no futuro, em uma condição teórica de descontinuidade das operações, a empresa tenha condições de garantir todas as suas dívidas com os próprios recursos” (PADOVEZE e BENEDICTO, 2012, p. 156); e, o **Endividamento Financeiro**:

Este indicador utiliza como passivo exigível apenas os valores obtidos de empréstimos e financiamentos, sejam eles de curto ou longo prazo. Este conceito de endividamento

é mais coerente com a estrutura do passivo como fonte de financiamentos, fazendo a relação entre capital de terceiros e capital próprio. Portanto, não considera os passivos relacionados com o giro, que compõem a maior parte do passivo circulante (PADOVEZE e BENEDICTO, 2012, p. 157).

Não é por acaso que estes índices são muito relevantes para um empreendedor ou para quem quer investir em uma empresa, pois são através deles que você pode avaliar qual é a participação de terceiros dentro da empresa, pois, se ela recorre muito a empréstimos (dívidas que compõem o passivo), significa que ela precisa bastante de recursos externos para sobreviver. Da mesma forma, sua interpretação avalia se a empresa consegue cobrir essas dívidas. Tudo isso vai servir, por exemplo, para que investidores decidam se aquele é um bom negócio para colocar dinheiro ou até mesmo para que a empresa consiga outros empréstimos, conforme modelo no Quadro 5 que mostra as fórmulas dos índices de endividamento.

Quadro 5: Índices de endividamento.

Nome	Fórmula
Nível de endividamento	$NE = \frac{\text{Capitais de terceiros}}{\text{Capitais próprios}} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Endividamento geral	$EG = \frac{\text{Passivos exigíveis}}{\text{Ativo Total}}$
Endividamento financeiro	$EF = \frac{\text{Empréstimos e financiamentos (curto e longo prazo)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Adaptado de Jr e Begalli (2015, p. 316).

Os índices de endividamento são indicadores de análise financeira que mostram o grau de endividamento de uma empresa. Eles servem para analisar, entre outros pontos, quão dependente de capitais de terceiro é a sobrevivência do negócio, quanto do seu patrimônio está comprometido com dívidas e qual seu potencial para arcar com suas dívidas utilizando seu capital próprio.

2.2.3.3 Índices de rentabilidade

O índice de rentabilidade pode ser chamado também de índice de retorno, utilizado para critérios de investimentos na empresa, que pode ser entendido da seguinte forma:

Sem rentabilidade a continuidade da empresa estará comprometida. Nesse sentido, são inevitáveis as perguntas: qual investimento proporciona o maior retorno? Como medir esse retorno? Qual o risco do investimento? O primeiro grupo de indicadores a serem estudados é composto exatamente pelos índices que mostram a rentabilidade dos capitais investidos no empreendimento (MARTINS, 2020, p. 169).

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2018, p. 207), o retorno sobre o Patrimônio Líquido dentro os indicadores é um dos que possuem maior importância. “Porque demonstra a capacidade da empresa remunerar o capital que foi investido pelos sócios” Martins, Diniz e Miranda (2018) rentabilidade do ativo, também conhecida como taxa de retorno sobre

investimento (ROI), tem como base em seu cálculo não o ativo da empresa, sim o seu capital próprio, e os empréstimos e financiamentos (capital de terceiros).

Quanto ao Giro do ativo, Martins (2020) explica que se trata de uma relação entre as vendas líquidas e seus ativos, evidenciando quanto a empresa vende para cada real investido e, quanto maior seu giro, mais positivo é o resultado.

Segue no Quadro 6 as fórmulas dos índices de rentabilidade:

Quadro 6: Índices de rentabilidade.

Nome	Fórmula
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio líquido	$\text{TRPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio líquido (inicial)}} \times 100$
Taxa de retorno sobre investimento	$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Investimento}}$
Giro do ativo total	$\text{GAT} = \frac{\text{Receitas Líquidas}}{\text{Investimento}}$

Fonte: Adaptado de Jr e Begalli (2015, 325 a 339).

Para Da Silva (2017) esses índices permitem efetuar a avaliação global do desempenho da empresa analisando as taxas de retorno, com foco não apenas na produtividade, mas também na eficiência de gerar lucros.

2.3 ESTUDOS QUE ANTECEDEM

No Quadro 7 são apresentados estudos que foram tomados de base para o desenvolvimento da análise deste estudo, como fonte de informação

Quadro 7: Estudos que antecedem.

Autor(es) / Ano	Problema/Objetivo	Resultado
Silva, Couto e Cardoso (2016).	Identificar a importância das demonstrações para a gestão financeira de empresas que buscam melhorar seus indicadores.	A análise das demonstrações na gestão financeira das organizações nos anos seguintes possibilitou a correção de desempenhos passados não satisfatórios.
Marzoni e Sousa (2020).	Comparar os resultados da Odebrecht, mediante as demonstrações, após a operação lava-jato.	Foi constatado resultados ruins após a operação, mediante análise das demonstrações.
Soares, Faria e Oliveira (2019).	Criar uma zona de normalidade de padrões setoriais de índices de liquidez com base na coleta de dados, para que possa ser utilizado pelas empresas de pequeno e médio porte, haja vista ausência de referências específicas na literatura.	Conclui-se que as empresas não devem apenas utilizar o parâmetro fixado na literatura para avaliação da sua condição de liquidez e que setores se diferenciam na aceitação de um índice.
Moraes, Guarda e França (2014)	Realizar uma análise nos demonstrativos contábeis, levantando informações a respeito da situação financeira e econômica da empresa.	foi possível constatar através da análise dos Índices de Liquidez que a empresa apresentou uma situação favorável ao se avaliar sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo.
Silva e Anjos (2020).	Analisar o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor calçadista no ano de 2017, avaliando os dados de mercado, e verificar se seria um bom investimento, ressaltando a relevância ao realizar uma	Os resultados obtidos pela análise das demonstrações contábeis das empresas listadas, afirmam que é possível verificar a situação financeira das empresas através dos índices, comparando os resultados de diferentes empresas do mesmo setor,

	análise do desenvolvimento econômico-financeiro das empresas.	possibilitando uma base para tomada de decisão.
Dias (2018).	Analisar as Demonstrações Contábeis Consolidadas do grupo José Batista Sobrinho – JBS, no Brasil, no período de 2008 até 2017.	Conclui-se que a empresa obteve bons resultados e com perspectivas crescentes e positivas de retornos para seus sócios e acionistas, tendo por base, principalmente, os índices de liquidez, rentabilidade e lucratividade.

FONTE: dados da pesquisa (2021)

Com base nos estudos descritos no Quadro 7, foi possível traçar um ponto inicial para o presente estudo e expressar de forma correta a importância das demonstrações contábeis, sua finalidade, seus objetivos e a vantagem de construir uma correta análise das demonstrações da empresa utilizada neste estudo.

3 METODOLOGIA

Segundo Cervo e Bervian (1983, p. 55), citado por Beuren (2013, p. 86), relatam que:

A pesquisa bibliográfica, explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (Cervo e Bervian 1983, p. 55).

Matias-Pereira (2016) que um dos processos importantes que é o levantamento bibliográfico da pesquisa, nesta parte deve-se buscar recursos em artigos, livros, teses e monografias.

Como algumas vezes a pesquisa documental é confundida com a pesquisa bibliográfica, Beuren (2013, p. 89) procura fazer essa diferenciação da seguinte forma: “a pesquisa bibliográfica utiliza-se principalmente das contribuições de vários autores sobre determinada temática de estudo, já a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Uma pesquisa metodológica, de acordo com Raupp e Beuren (2006), pode ser enquadrada como pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa, sendo elas:

A pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, a pesquisa descritiva preocupa-se, em observar fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los e o pesquisador não interfere nos fatos e a pesquisa explicativa, visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de determinado fenômeno (Raupp & Beuren 2006, p.76-97).

Na pesquisa quanto aos procedimentos Raupp e Beuren (2006), elencam seis tipos de procedimentos, são eles: estudo de caso, levantamento, pesquisa bibliográfica, pesquisa experimental, pesquisa documental, pesquisa participante.

O estudo de caso, é concentrado em um único caso. O levantamento, descreve com exatidão algumas características de populações designadas. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado. A pesquisa experimental, é uma tentativa deliberada e controlada de produzir efeitos diferentes por meio de diferentes manipulações. A pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico. E por fim, a pesquisa participante, na qual ocorre a integração entre os pesquisadores e os membros das situações investigadas, mas não é exigida a ação por parte das pessoas na pesquisa (Raupp e Beuren, 2006, p. 76-97).

A metodologia vai além de descrições de procedimentos, é o estudo da organização dos caminhos que serão percorridos para se chegar a um fim proposto e indica a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

Descritos de forma geral os aspectos metodológicos, a classificação desta pesquisa é de um estudo de caso, cujo objeto de estudo é a empresa JBS. A pesquisa possui procedimentos qualitativos que se referem ao tratamento dos dados publicados nas Demonstrações Financeiras da empresa e descritos de forma qualitativa quanto aos resultados encontrados a partir da Análise de Demonstrações Contábeis e indicadores utilizado o ano de 2017 como base para a observação da evolução e da composição patrimonial e de resultados até o ano de 2021.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A primeira sessão dos resultados compreende a Análise Horizontal e Vertical das Demonstrações: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Na segunda sessão são apresentados e descritos os indicadores financeiros, de endividamento e de rentabilidade. Os resultados apresentados tem como base os saldos em 31/12/2017 e, a partir desta dada é apresentada e descrita a evolução ocorrida para os anos de 2018 a 2021.

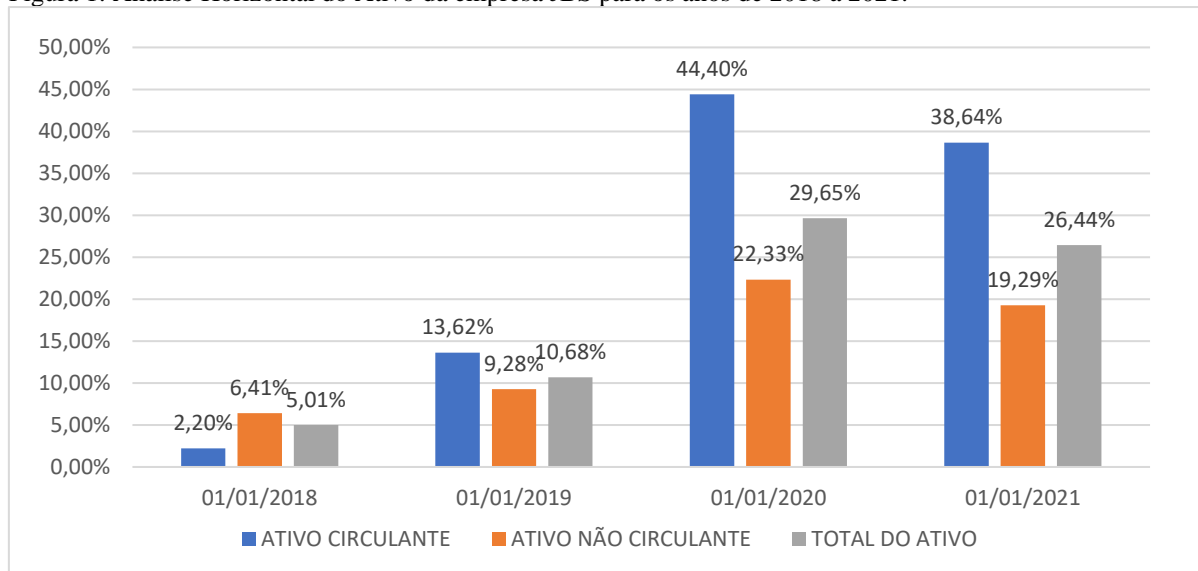
4.1 ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO E DRE

Nesta sessão os resultados compreendem a Análise Horizontal das Demonstrações: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Os resultados apresentados tem como base os saldos em 31/12/2017 e, a partir desta dada, são apresentadas e descritas a evolução para os anos de 2018 a 2021 do Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido e resultados da DRE.

4.1.1 Análise Horizontal do Grupo de Contas do Ativo

Na Figura 1, segue a análise da evolução do Ativo da empresa JBS.

Figura 1: Análise Horizontal do Ativo da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.



Fonte: Dados de pesquisa (2022).

O crescimento do Ativo Total para o ano de 2018 foi de 5,01%. No subgrupo Ativo Circulante, o crescimento foi de 2,20%, em que se destaca a conta de Impostos a Recuperar com aumento de 126,8%; Caixa e Equivalentes com queda de 23,89% e aumento nos Estoques de 16,80%. O Ativo Não Circulante teve crescimento de 6,41% e, comparado ao Ativo Circulante, a evolução foi maior. Este crescimento é observado, principalmente, nas contas do

Imobilizado (4,61%) e de Ágio (5,72%) que juntas representam a maior parte do Ativo Não Circulante.

Em 2019 o crescimento do Ativo Total foi de 10,68%, aumento esse notável na linha de crescimento na Figura 1, que teve dentre seus grupos o crescimento do Ativo Circulante em 13,62%, esse aumento se deve pelo crescimento da conta Caixa e Equivalentes em 13,62%, contas de Clientes a Receber em 8,81% e Estoques em 10,64%. No Ativo Não Circulante o crescimento foi de 9,28% impulsionado pelas contas do Imobilizado em 8,52%, sendo também notável a diminuição da conta Impostos a recuperar em 22,83%.

No período de 2020 foi constatado um aumento significativo no Ativo Total em 29,65%, em que o Ativo Circulante aumentou em 44,40%, com aumento significativo de 96,13% da conta Caixa e equivalentes, sendo que tais aumentos do Ativo em geral foi alavancado por capital de terceiros em sua contrapartida. No Ativo Não Circulante o aumento foi inferior ao Ativo Circulante perceptível na Figura 1, de 22,33% do Não Circulante, o Imobilizado com aumento significativo de 23,17%.

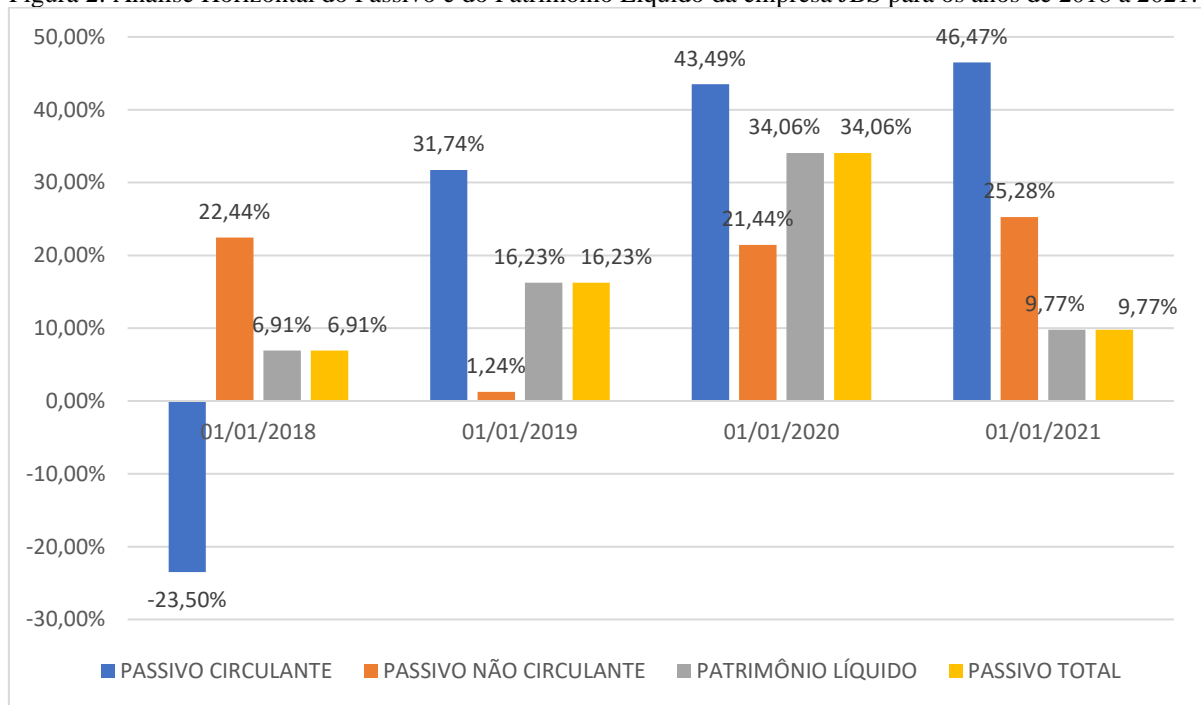
No ano referente a 2021 a empresa obteve novamente aumento nas Contas do Ativo Total em 26,44%, dentro seus subgrupos, o Ativo Circulante com aumento em 38,64%, com crescimento de 18,09% da conta Caixa e equivalentes, aumento de 50,92% de seus Estoques e 45,02% de seus Ativos biológicos. O Ativo Não Circulante teve aumento superior ao Ativo Circulante, representado pelo Imobilizado com aumento 21,29%, e grande aumento de seu Intangível (52,99%).

Comparando o ano de 2021 com o ano base 2018 o Ativo Total teve um crescimento de 81,44%, seu Subgrupo Ativo Circulante teve um salto de 127,44% em relação a 2018, com maior destaque para a conta Caixa e equivalentes que teve um crescimento de 160,07% em 2021 comparado a 2018. O Ativo Circulante comparando 2021 com o ano base 2018 cresceu 59,47%.

4.1.2 Análise Horizontal dos grandes grupos: Passivo e Patrimônio Líquido

A Figura 2 apresenta a análise da evolução do grupo do Passivo e do Patrimônio Líquido no Balanço Patrimonial da empresa JBS:

Figura 2: Análise Horizontal do Passivo e do Patrimônio Líquido da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.



Fonte: Dados de pesquisa (2022).

A Figura 2, aponta para o Crescimento do Passivo e PL de 5,01% mesma proporção que seu Ativo Total, tendo variações em suas Subcontas, com redução de 23,50% em seu Passivo Circulante, redução com forte influência da Conta Empréstimos e Financiamentos que caiu 78,39%. Observa-se que esta queda no Circulante teve em contrapartida um aumento no Não Circulante de 23,37%. As contas de Dividendos declarados teve uma queda significativa de 94,26% e, a conta Fornecedores, que representa grande volume do Passivo Circulante teve aumento de 10,66%.

No Passivo Não Circulante, o ano de 2018 apresentou aumento geral de 22,44% coincidindo com a redução do Circulante. Um significado para essa ocorrência é que a empresa enxugou as dívidas de curto prazo, dando ênfase para as de longo prazo, também a conta Obrigações Trabalhistas e Sociais chama atenção ao aumento de 102,39%, indicando um crescimento de possíveis parcelamentos a longo prazo.

Analisando ano de 2019 as contas do Passivo e do PL tiveram aumento 10,68% com relação ao ano anterior, em seu Passivo Circulante foi registrado aumento de 31,74% crescimento alavancado pelo crescimento das contas Fornecedores em 26,91%, a conta Empréstimos e Financiamentos também teve o mesmo movimento de queda comparado ao ano anterior com diminuição de 28,87%. No Circulante, a conta Dividendos teve um elevado crescimento de 19.626,25%, mais especificamente em Dividendos a pagar. Em 2019 seu Passivo Não Circulante teve aumento de 22,44%, novamente com aumento a longo prazo das

Obrigações Trabalhistas e sociais em 102,39%, com queda no saldo da Conta Compromissos com terceiros para investimentos em 40,61%.

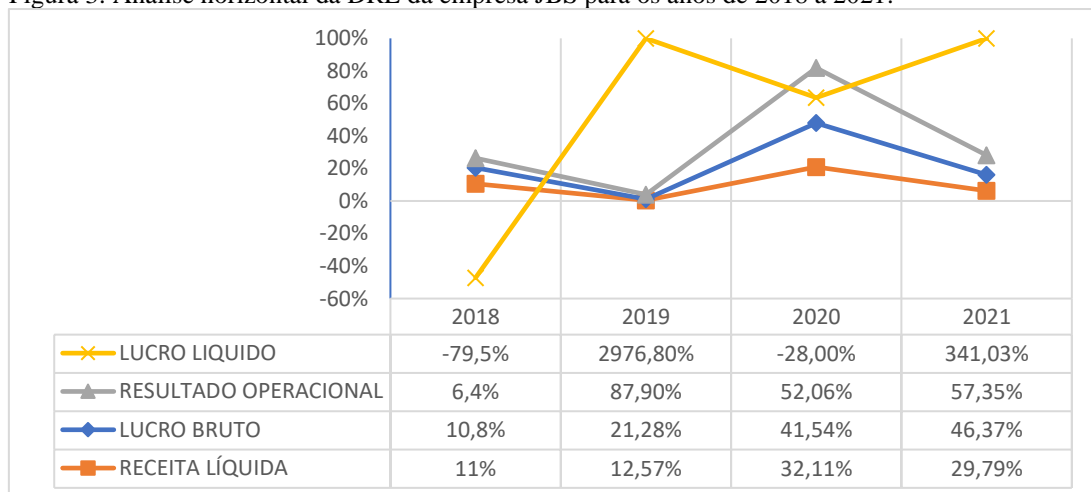
O resultado da análise referente a 2020 demonstra que as contas do Passivo e do PL tiveram aumento de 29,65%, visto que o Passivo circulante registrou aumento de 43,49% com destaque para o crescimento das contas Fornecedores em 43,78% que representa maior parte do Passivo Circulante, e para a conta Empréstimos e financiamentos com aumento de 119,45%. No Passivo não Circulante que teve aumento de 21,44% em relação ao período anterior, com ênfase para o crescimento da maior conta do Longo Prazo, Empréstimos e financiamentos em 20,40%, e também aumento no Imposto de renda e Contribuição diferidos em 51,13%.

Por fim, na Figura 2, o PL de 2018 teve um aumento de 6,91% em relação ao ano anterior, apresentando declínio em todas suas contas de reservas, o aumento do PL se deve ao aumento da conta Participação de não controladores em 24,08%. O PL de 2019 registrou aumento em 16,23%, alavancado pelo aumento das contas Reversas de lucro (146,87%), Reserva de reavaliação (146,87%) e, o aumento significativo da conta Outros Resultados abrangentes em 311,78%. Em 2020 dentro do PL houve aumento de suas Reservas de Lucro em 48,71%, aumento significativo na conta Outros Resultados abrangentes em 519,32% e aumento das Reservas de capital em 86,09%, tais aumentos contribuíram para o aumento de 34,06% do PL em geral.

4.1.3 Análise Horizontal da DRE

A seguir, a Figura 3 representa a evolução dos resultados com ênfase para o Lucro líquido, Resultado Operacional, Lucro Bruto e Receita Líquida no período de 2018 a 2021.

Figura 3: Análise horizontal da DRE da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.



Fonte: Dados de pesquisa (2022).

No ano de 2018, conforme a Figura 3, nota-se um crescimento de 11% da Receita Líquida. Também houve aumento do Custo do Produto Vendido (CPV) de 11,44%. O Lucro Bruto aumentou em 10,80%. As Despesas Operacionais aumentaram em 12,55% e, o Resultado Operacional cresceu em 6,38%. O Resultado Antes das Provisões para Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) teve redução de 195,36%, tal ocorrido tem como fato gerador o aumento das Despesas Financeiras em 48,02% e diminuição das Receitas Financeiras em 29,31%, esse conjunto de fatos na demonstração refletiu para uma queda de 79,5% do Lucro Líquido.

No ano de 2019, conforme a Figura 3, nota-se um crescimento de 12,57% da Receita Líquida. também houve aumento do CPV em 11,10%. O Lucro Bruto apresentou um aumento de 21,28% e, houve diminuição das Despesas Operacionais em 3,57%, contribuindo para o Resultado Operacional apresentar um aumento de 87,90%. Houve ainda um aumento das Receitas financeiras em 48,23% e queda nas Despesas financeiras em 16,72%. O Lucro Líquido apresentou crescimento muito positivo de 2.976,80%.

No ano de 2020, conforme a Figura 3, nota-se um crescimento de 32,11% da Receita Líquida e aumento do CPV em 30,37%. O Lucro Bruto apresentou um aumento de 41,54%. Ainda em 2020 houve aumento das Despesas Operacionais (33,90%); o Resultado Operacional aumentou em 52,06%; Receitas financeiras aumentou em 70,88%; e, nas Despesas financeiras um aumento de 95,82%. O Lucro Líquido, em comparação com o ano anterior, apresentou queda de 28,00%.

Em 2021, as ocorrências de evolução destacadas são para: Receitas Líquidas (+29,79%); CPV (+26,46%). O Lucro Bruto aumentou em 46,37%; Despesas Operacionais tiveram também aumento de 37,30%; o Resultado Operacional registrou aumento de 57,35% com diminuição das Receitas e Despesas financeiras, 35,23% e 58,50%, respectivamente. Em 2021 houve um aumento considerável do lucro líquido em 341,03%.

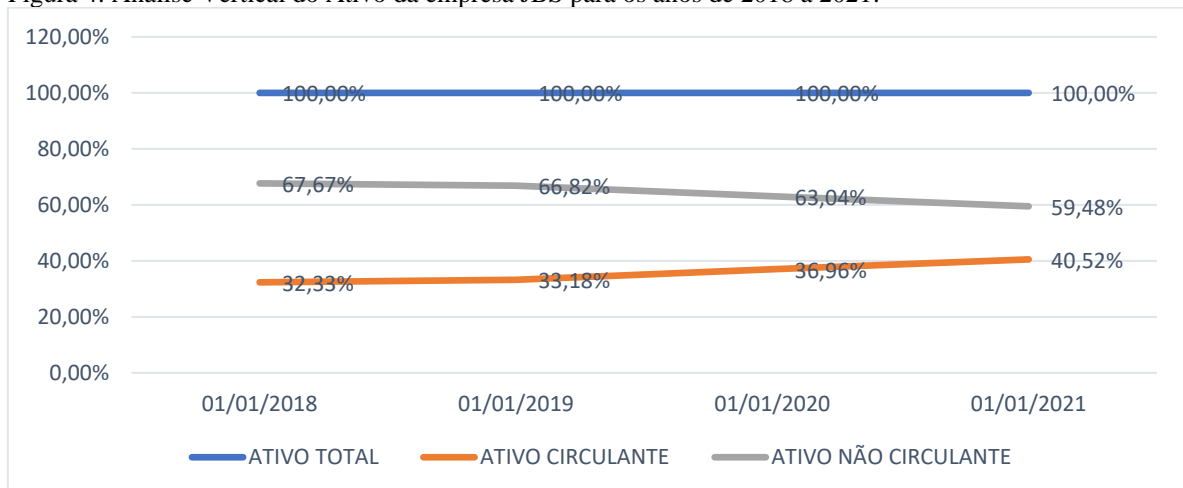
4.2 ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO E DRE

A Análise Vertical utilizou como parâmetros as contas que compõem a estrutura do conjunto total, para servir como base para efeito comparativo entre os anos.

4.2.1 Análise Vertical do grupo Ativo do Balanço Patrimonial

Para visualizar e avaliar a evolução das contas do Balanço Patrimonial, observando as contas do Ativo da empresa JBS. É apresentada a Figura 4.

Figura 4: Análise Vertical do Ativo da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.



Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Para a análise do período de 2018 observa-se a Figura 4 e, nota-se que o Ativo Circulante representa 32,33% do Ativo Total, o que pode gerar complicações em liquidações a curto prazo. No Ativo Circulante, os Estoques da empresa é a conta que possui maior participação (9,91%) e, Caixas e equivalentes representam 7,83%. Seu Ativo Não Circulante representa 67,67%, destacando-se o Imobilizado (30,76%) o que representa que a maior parte de seus Ativos se encontra em suas instalações e direitos necessários para a manutenção de suas atividades. A conta Impostos a Recuperar representa 7,95% do Ativo Total e, o Ativo Intangível representa 5,10% do total.

Observando a Figura 4, nota-se que o ano de 2019 se encontra com números próximos quando comparado ao ano anterior. O Ativo Circulante representa 33,18% do Ativo Total, com crescimento comparado a 2018. A conta Estoques apresenta saldo de 10,64% do Ativo Total, e aumento da participação dos Valores a receber (10,64%), ante os 9,91% do ano anterior. O Ativo Não Circulante possui 66,82% sobre o total do Ativo, sendo que, dentre este grupo, o Imobilizado corresponde a 30,16%, seguido pelo saldo da conta Ágio, que representa 19,39% do total do Ativo. A Conta Impostos a Recuperar apresentou declínio em relação ao ano anterior que, em 2019, sua participação é de 5,54% do Ativo Total. O Ativo Intangível teve uma queda na participação sobre o Ativo Total, passando a representar 4,79% do total.

O Ativo Circulante em 2020, foram contatadas mudanças, aumentando a participação sobre o Ativo, pois agora, contribui com 36,96%. A conta Estoques apresentou alteração em 2020 representando 10,74% do Ativo; a Conta Caixa e Equivalentes apresentou crescimento, em relação ao ano anterior, 12,01% contra 7,94% no período anterior. Com o aumento do Circulante, simultaneamente houve redução na participação do Ativo Não Circulante, em 2020 que passou a representar 63,04% sobre o Ativo Total, com redução observada em duas:

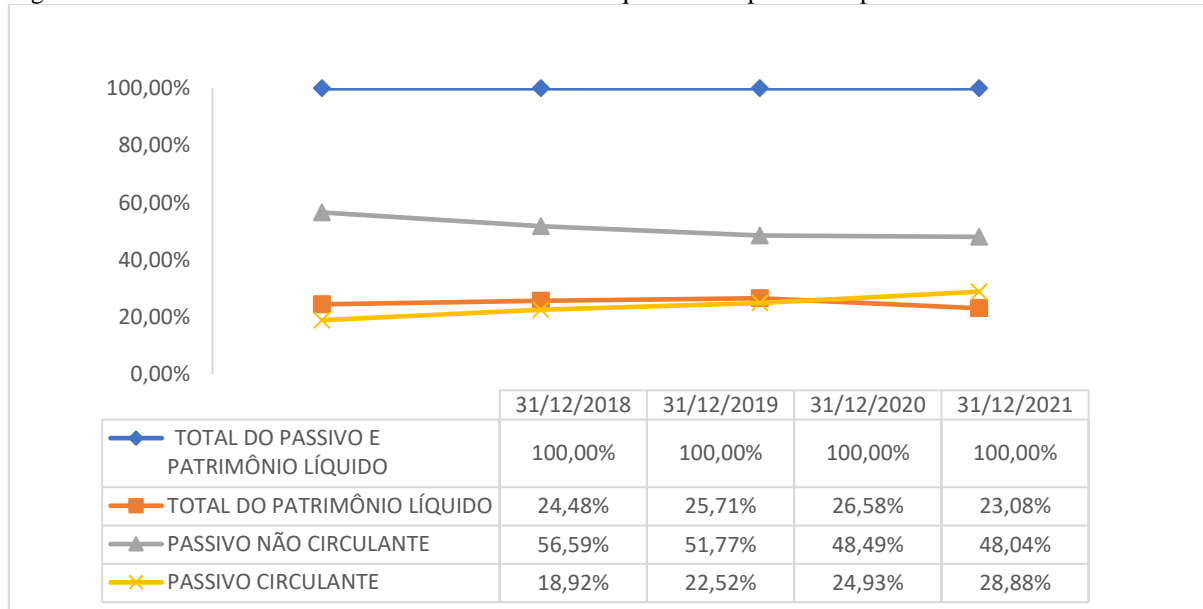
Imobilizado (28,65%) e Ágio (17,85%) do Ativo Total. A conta Impostos a Recuperar do Não Circulante novamente apresentou declínio em relação ao ano anterior em 2020 sendo que sua participação agora é de 5,22% do Ativo Total.

Por fim, para o ano de 2021 nota-se que seguiu a tendência dos anos anteriores, com o aumento do Ativo Circulante representando 40,52% do Ativo Total, a Conta Caixa e Equivalentes possui 11,22% do Ativo Total, tendo uma queda no percentual comparado ao ano anterior. A Conta Estoques aumentou em relação ao ano anterior, agora com 12,82% do Ativo Total. O Ativo Não Circulante possui 59,48% de participação no Ativo Total de 2021, representado pela conta Imobilizado, que seguiu a tendência de queda dos anos anteriores na participação sobre o Ativo Total com 27,48% e, o mesmo se aplica para Ágio, que representa 15,72%. Os Impostos a Recuperar se mantêm em queda com participação de 3,81% do Ativo Total. A Conta Intangível teve aumento em relação aos dois anos anteriores, agora com 5,69% do Ativo Total.

4.2.2 Análise Vertical do Passivo e do Patrimônio Líquido

Para visualizar e avaliar a evolução das contas do Balanço Patrimonial observando as contas do Passivo e Patrimônio Líquido da empresa JBS segue a Figura 5.

Figura 5: Análise Vertical do Passivo e do Patrimônio Líquido da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.



Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Conforme é possível analisar na Figura 5, no ano de 2018 o Passivo Circulante representava 18,92 % do Passivo Total, tendo o saldo concentrado na conta Fornecedores que possui 10,66% de participação no Passivo Total, seguido das Obrigações trabalhistas e sociais

com 3,07% e, Empréstimos e Financiamentos com 2,56%. O Passivo Não Circulante tem participação de 56,59% sobre o total do Grupo conforme a Figura 5, diluído entre suas contas, onde a conta Empréstimo e Financiamentos possui maior participação, com 46,63% sobre o valor Total do Passivo. O Patrimônio Líquido representa 24,48% do total do grupo com o seu Capital Social tendo 20,65% desse total, Reservas de Lucro com de 1,64% e, Participação de Não Controladores representando 2,01% do Total do grupo.

Na Figura 5, observando o ano de 2019, Passivo Circulante representava 22,52% do Passivo Total, apresentando um aumento em relação ao ano anterior, com o saldo concentrado na conta Fornecedores que possui 12,22% de participação no Passivo Total. O Passivo Não Circulante reduziu sua participação para 51,77% sobre o total do Grupo e, dentre suas contas, a maior participação é Empréstimo e Financiamentos em 2019 com 40,33%. O Patrimônio Líquido teve aumento em sua participação 25,71% do total do grupo, com o seu Capital Social tendo participação reduzida em relação ao ano anterior, agora com 18,66%. Reservas de Lucro apresentou aumento para 3,65%, bem como Participação de Não Controladores representando 2,5% do Total do grupo.

Para o ano de 2020, seu Passivo Circulante representa 24,93% do Passivo Total, mantendo tendência de aumento em relação ao ano anterior. As contas Fornecedores (13,55%) e Empréstimos e financiamentos, agora com 2,79%. O Passivo Não Circulante novamente reduziu sua participação, de 51,77% para 48,49%, sobre o total do grupo, conforme representado na Figura 5. Dentre suas contas, a que possui maior participação é Empréstimo e Financiamentos que em 2019 tinha 40,33% e apresentou redução em 2020, representando 37,45% sobre o valor Total do Passivo. O Patrimônio Líquido teve aumento em sua participação (26,58%) sobre o Total. O seu Capital Social agora de 14,39%, novamente reduziu em relação ao ano anterior; Reservas de Lucro com aumento, passando para 4,19% e, Participação de Não Controladores com redução representando 2,09% do Total do grupo.

Em 2021 de acordo com a Figura 5, é notável o aumento do Passivo Circulante, passando agora para 28,88% do Passivo Total, representado principalmente pelas contas de Fornecedores, agora com 14,59% e, aumento na conta Empréstimos e financiamentos que em 2021 representou 5,75% sobre o Grupo Total. O Passivo Não Circulante apresentou redução (48,04%). A conta de maior representatividade continua sendo Empréstimo e Financiamentos (38,92%).

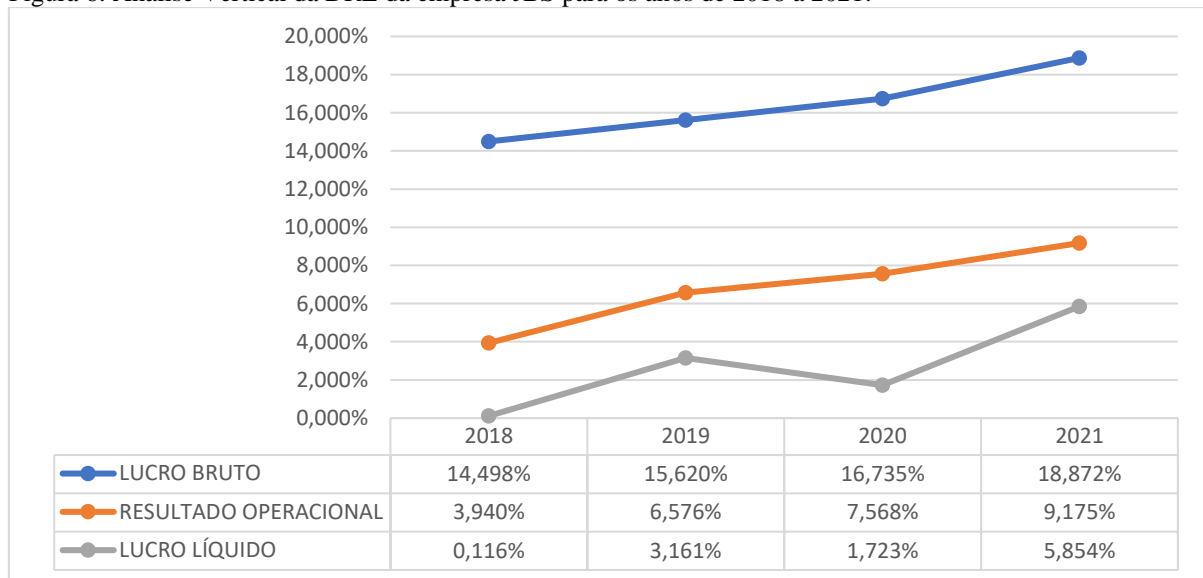
O Patrimônio Líquido teve redução em sua participação de 23,08% em 2021, acompanhado pela redução do Capital Social, agora com 11,38% e Participação de Não

Controladores com 1,78% do Total. Reservas de Lucro apresentou novamente aumento, passando agora para 5,04%.

4.2.3 Análise Vertical da DRE

Para visualizar e avaliar a evolução da Demonstração do Resultado do Exercício observando as contas de resultado da empresa JBS, é apresentada a Figura 6.

Figura 6: Análise Vertical da DRE da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.



Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Conforme a análise em 2018 observando a Figura 6, o CPV representa 85,50% da Receita Líquida, o Lucro Bruto era de 14,49%, e, as Despesas operacionais 10,55%. O Lucro/Prejuízo representou 0,116% da Receita Líquida. Em 2019 o CPV apresentou uma retração, representando 84,38% da Receita Líquida. Aumento comparado ao período anterior no Lucro Bruto neste ano com 15,62% da Receita Líquida, redução também das Despesas operacionais com 9,04% e crescimento do Lucro/Prejuízo com 3,161% da Receita Líquida.

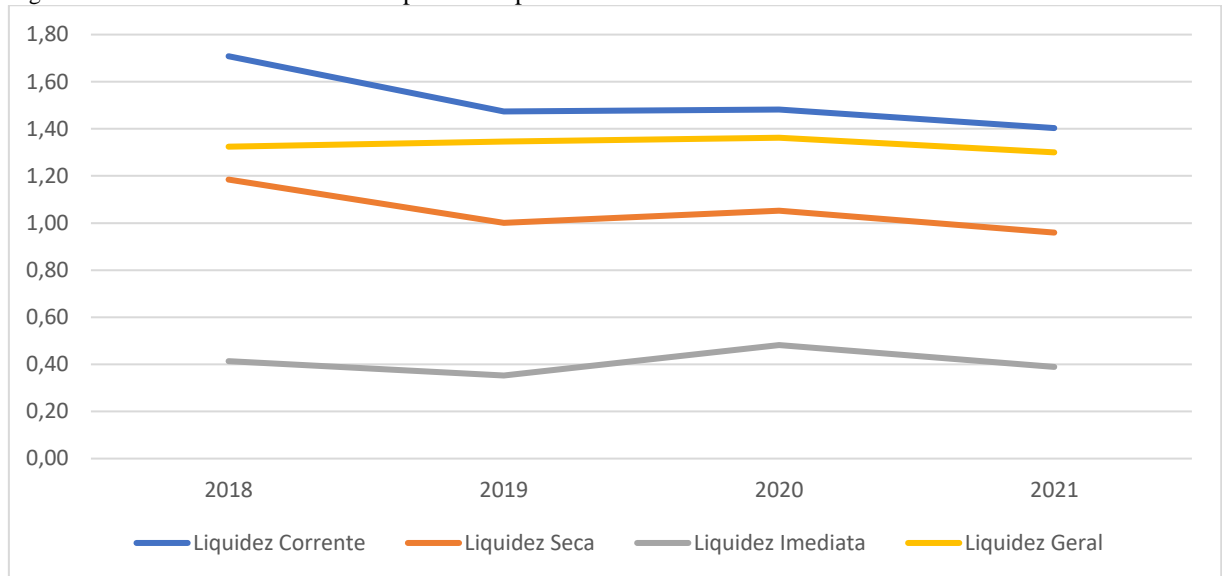
No ano de 2020 o CPV novamente apresentou redução, representando agora 83,26% da Receita Líquida, o que explica a linha de aumento no Lucro Bruto neste ano com 16,73% da Receita Líquida. Houve aumento das Despesas operacionais (9,16%) e queda do Lucro/Prejuízo com 1,72% da Receita Líquida.

No ano de 2021 o CPV seguiu a tendência de redução representando 81,12 % da Receita Líquida, mantendo a linha de aumento no Lucro Bruto neste ano com 18,87% da Receita Líquida. Apesar do aumento das Despesas operacionais (9,69%) houve aumento do Lucro/Prejuízo com 5,85% da Receita Líquida.

4.3 Análise dos Indicadores Financeiros: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral e Liquidez Imediata.

Os Indicadores Financeiros têm como finalidade verificar a capacidade de pagamento das obrigações. A Figura 7 mostra o comparativo entre os quatro Indicadores avaliados e sinaliza para um decréscimo ao longo do período analisado.

Figura 7: Indicadores Financeiros da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.



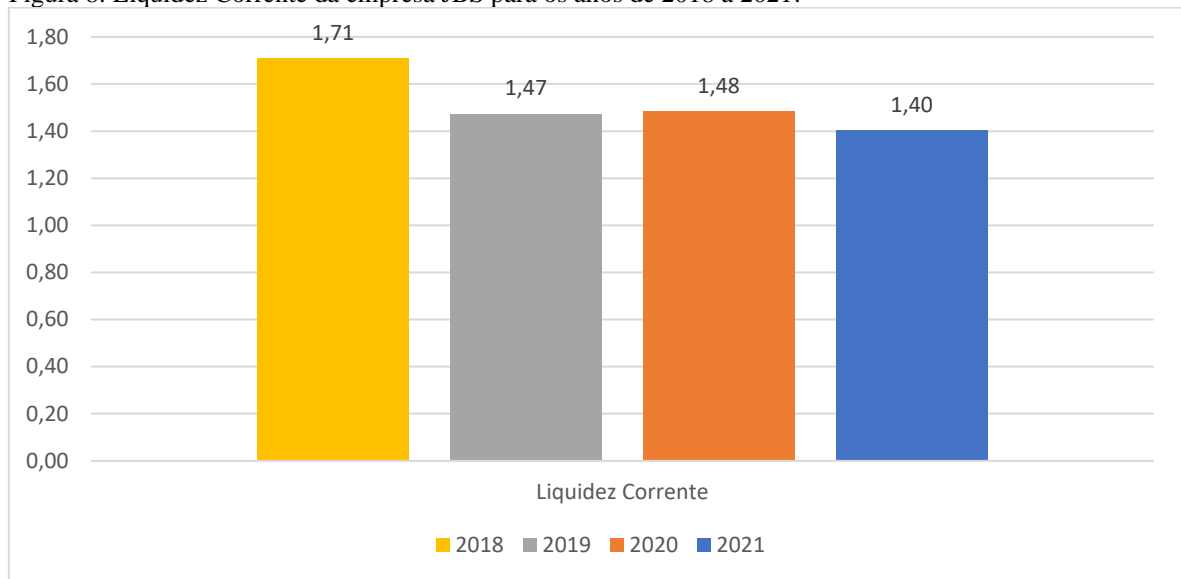
Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Como observado, há uma tendência de diminuição em todos os indicadores. Nas subseções que seguem, é apresentada uma análise de cada um dos indicadores.

4.3.1 Índice de Liquidez Corrente

O Índice de Liquidez Corrente tem como finalidade verificar a capacidade de pagamento a curto prazo, representando a capacidade de pagamento do Ativo Circulante para cada R\$1,00 do Passivo Circulante. Conforme a Figura 8, verifica-se a capacidade de pagamento durante os períodos analisados.

Figura 8: Liquidez Corrente da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.



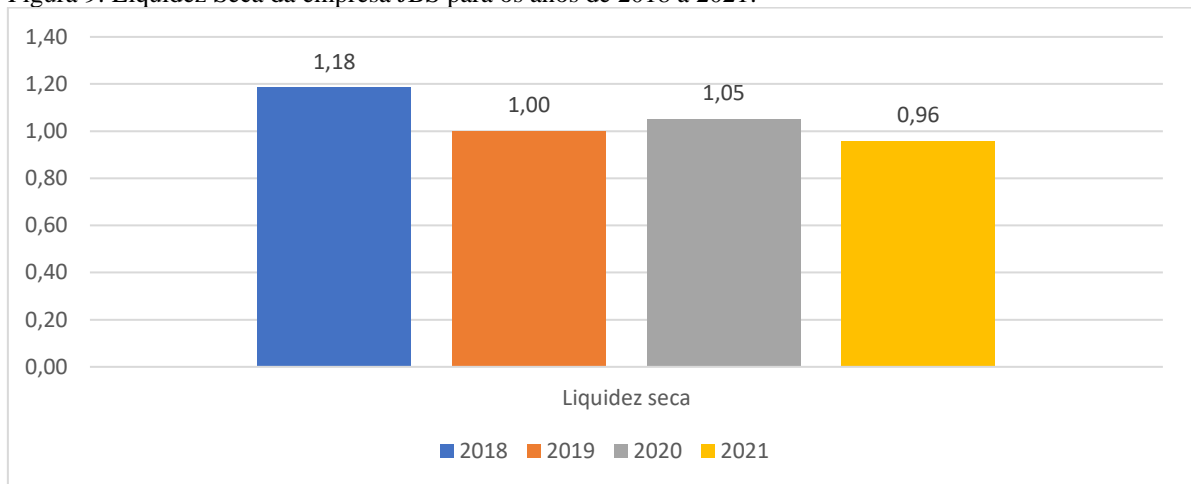
Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Conforme a Figura 8, é possível verificar que em todos os anos a empresa teve condições de arcar com sua Liquidez Corrente. De modo detalhado, em 2018 a Liquidez Corrente é de 1,71 ou seja, significa que para cada R\$1,00 de Dívida de seu Passivo Circulante ela possui R\$1,71 para pagamento, com margem de folga de 71%. Em 2019 esta liquidez é de 1,47 e, em comparação ao ano anterior apresentou diminuição. Mas, ainda possui R\$1,47 de Ativos para cada R\$1,00 de dívida. Em 2020 a Liquidez Corrente) é de 1,48 e no ano de 2021 é de 1,40, obtendo o menor índice desde 2018, mas ainda apresenta que para cada R\$1,00 de Dívida de seu Passivo Circulante ela possui R\$1,40 para pagamento, a empresa consegue arcar com as Contas do Curto com margem de folga de 40%.

4.3.2 Índice de Liquidez Seca

Em relação à Liquidez Seca, a Figura 9 fornece informações de 2018 a 2021 para saber se o seu Ativo Circulante, eliminando-se os estoques são suficientes para cobrir suas dívidas a curto prazo.

Figura 9: Liquidez Seca da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.



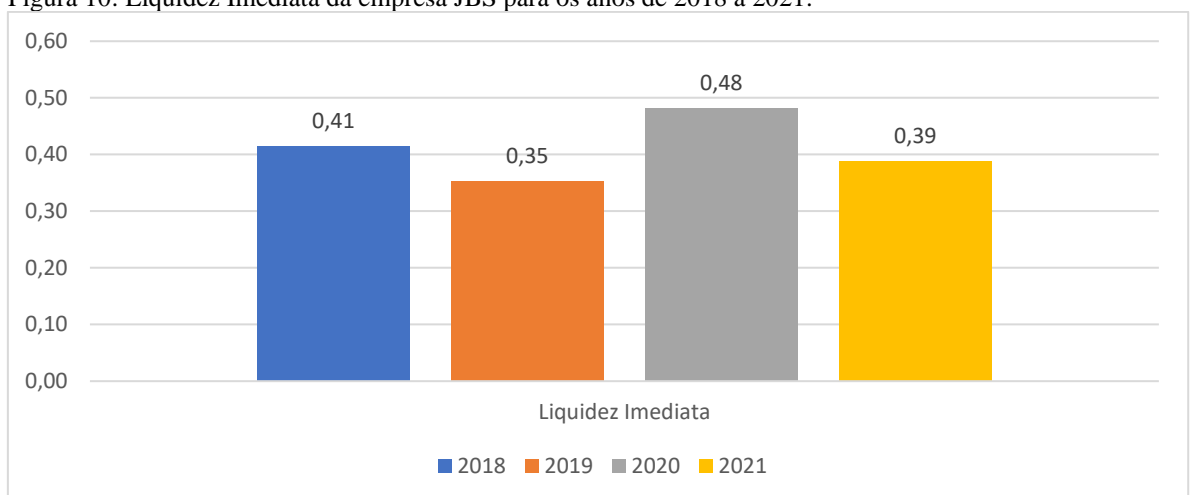
Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Em 2018 a Liquidez Seca estava em R\$1,18. Ou seja, era suficiente para arcar com seus Passivos e, para cada R\$1,00 de Dívida Circulante, tinha 18% de margem positiva. A partir de 2019 este indicador possui queda, apresentando em 2021 R\$0,96, mostrando que para arcar com seus Passivos, para cada R\$1,00 de Dívida Circulante, havia R\$0,95 para pagamento sem comprometer seus estoques, sendo um indicador que aponta necessária atenção.

4.3.3 Índice de Liquidez Imediata

Conforme a Figura 10 o Índice de Liquidez Imediata conservador, pois utiliza tão somente os valores dispostos em Caixa e Banco para liquidar as Dívidas do curto prazo.

Figura 10: Liquidez Imediata da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.



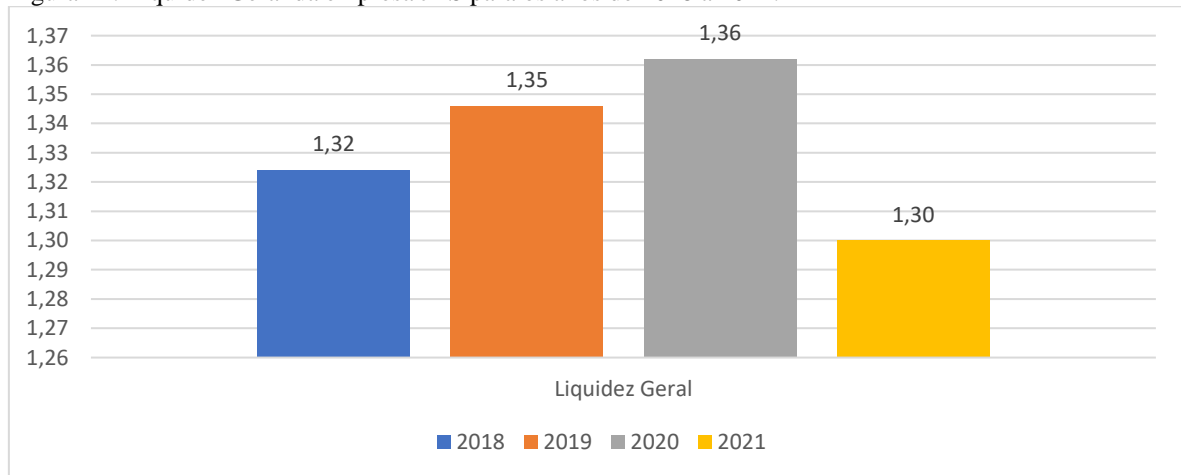
Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Em 2018 apresentou 0,41, 2019 teve 0,35, em 2020 apresentou 0,48 e em 2021 teve 0,38, levando em consideração que não é um Índice de grande relevância pois dependendo da operação não é saudável para a empresa manter uma grande quantidade de dinheiro em Caixa.

4.3.4 Índice de Liquidez Geral

Na análise de Liquidez Geral (LG) todos os períodos apresentaram resultado positivo. Este índice representa a capacidade do conjunto de Ativos ser capaz de liquidar o conjunto do Passivo da empresa.

Figura 11: Liquidez Geral da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.



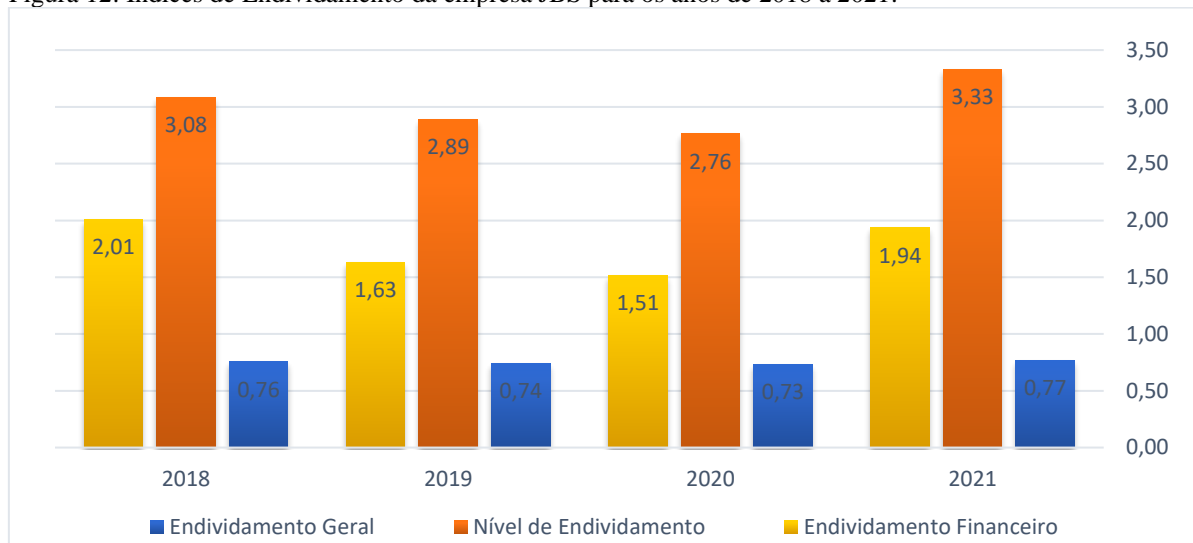
Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Em 2018, conforme a Figura 11 a LG ficou em 1,32, ou seja, para cada R\$1,00 de Dívida a empresa dispõe de R\$1,32 para pagamento com margem de sobra de 32%. Em 2019 teve um aumento comparado ao ano anterior, ficou em 1,35, ou seja, para cada R\$1,00 de Dívida a empresa dispõe de R\$1,35 para pagamento com margem de sobra de 35%. Em 2020 o índice foi de 1,36 e, por fim, no ano de 2021 a liquidez geral apresentou redução comparado aos períodos anteriores, representando que, para cada R\$1,00 de Dívida, a empresa dispõe de R\$1,30 para pagamento, com margem positiva de 30%.

4.4 Índices de Endividamento

Este índice, tem como objetivo evidenciar o grau de endividamento da empresa, comparando os capitais de terceiros em relação ao capital próprio.

Figura 12: Índices de Endividamento da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.



Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Na Figura 12 é representado a análise da composição ou também chamado nível do Endividamento e os Índices de Endividamento Geral e Financeiro. A composição do Endividamento ou Nível de Endividamento da empresa indica a proporção dos recursos de terceiros em relação ao capital próprio. Em 2018 a empresa apresentou Nível de Endividamento de 308%, ou de 3,08, indicando que para cada R\$1,00 de capital próprio a empresa captou R\$3,08 de terceiros. Em 2019 a empresa apresentou redução em seu Nível de Endividamento comparado ao ano anterior, com 289%, ou de 2,89, indicando que para cada R\$1,00 de capital próprio a empresa captou R\$2,89 de terceiros. Em 2021 a empresa apresentou aumento significativo em seu Nível de Endividamento comparado ao ano anterior, com 333%, ou de 3,33, indicando que para cada R\$1,00 de capital próprio a empresa captou R\$3,33 de terceiros.

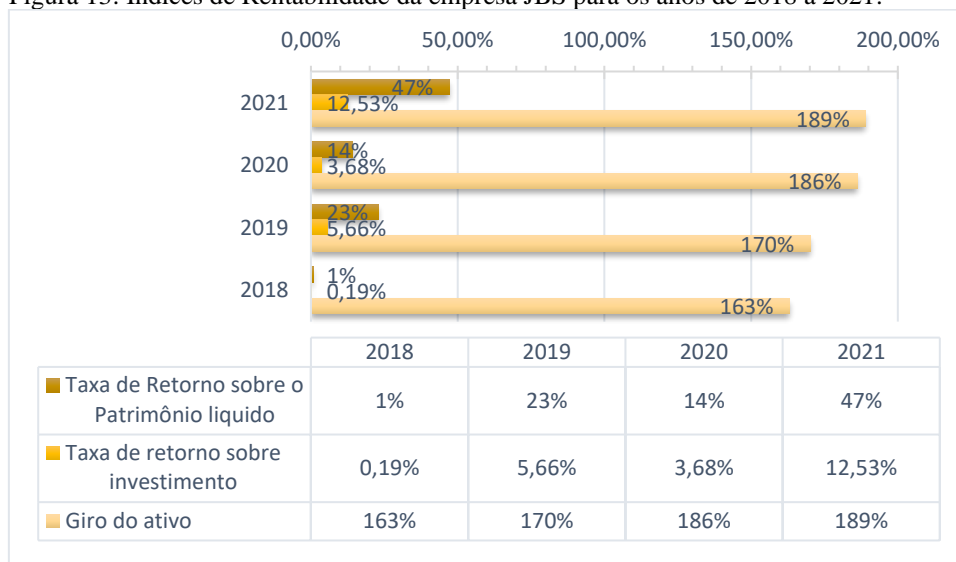
O Endividamento Geral apresentado na Figura 12, mostra quanto o capital de terceiros representa em relação ao Ativo da empresa. Em 2018 a empresa apresentou Endividamento Geral de 76%, ou de 0,76, indicando que para cada R\$1,00 do Ativo a empresa captou R\$0,76 de terceiros. Em 2019 a empresa apresentou redução comparado ao ano anterior, seu Endividamento Geral foi de 74%, ou de 0,74, indicando que para cada R\$1,00 do Ativo a empresa captou R\$0,74 de terceiros. Em 2020 a empresa apresentou pequena redução comparado ao ano anterior, seu Endividamento Geral foi de 73%, ou de 0,73, indicando que para cada R\$1,00 do Ativo a empresa captou R\$0,73 de terceiros. No ano de 2021 a empresa apresentou aumento comparado ao ano anterior, seu Endividamento Geral foi de 77%, ou de 0,77, indicando que para cada R\$1,00 do Ativo a empresa captou R\$0,77 de terceiros. Este índice quanto mais próximo de 1,00 maior a dependência do Ativo com recursos de terceiros.

O Endividamento Financeiro apresentado na Figura 12, é composto pela relação de Capitais de Terceiros apenas do grupo Empréstimos e Financiamentos em relação ao capital próprio. Em 2018 a empresa apresentou Endividamento Financeiro de 201%, ou de 2,01, indicando que para cada R\$1,00 do Patrimônio Líquido a empresa captou R\$2,01 de terceiros com Empréstimos e Financiamentos. Em 2019 a empresa apresentou redução significativa Endividamento Financeiro de 163%, ou de 1,63, indicando que para cada R\$1,00 do Patrimônio Líquido a empresa captou R\$1,63 de terceiros com Empréstimos e Financiamentos. Em 2020 a empresa apresentou Endividamento Financeiro de 151%, ou de 1,51, indicando que para cada R\$1,00 do Patrimônio Líquido a empresa captou R\$1,51 de terceiros com Empréstimos e Financiamentos. Em 2021 a empresa apresentou crescimento no Endividamento Financeiro de 194%, ou de 1,94, indicando que para cada R\$1,00 do Patrimônio Líquido a empresa captou R\$1,94 de terceiros com Empréstimos e Financiamentos.

4.4 Indicadores de Rentabilidade

Os índices de Rentabilidade conhecido como índices de retorno, são um dos principais analisados pelos investidores, pois indica o retorno sobre o capital investido na empresa, o retorno gerado por seus recursos próprios e de seus acionistas.

Figura 13: Índices de Rentabilidade da empresa JBS para os anos de 2018 a 2021.



Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Em 2018 a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL) da empresa, apresentou um resultado de um retorno sobre seu Patrimônio Líquido de 1%. Em 2019 esta taxa aumentou para 23,13%. Em 2020 houve retração e (14,33) e, em 2021 o TRPL da empresa apresentou um aumento significativo, passando para 47%, um aumento considerável na capacidade de

obter lucro ou retorno sobre seu capital próprio investido em comparação aos períodos anteriores.

O índice de retorno ou rentabilidade sobre investimento analisa o retorno feito sobre os investimentos. Basicamente, se este índice for maior que 0% já é considerado positivo. Em 2018, conforme a Figura 13, o Retorno sobre o Investimento (ROI) é de 0,19%. Em 2019 a análise constatou que a empresa apresentou aumento significativo do ROI, passando para 5,66%. Em 2020 a análise constatou redução no ROI (3,68%) e, em 2021 a análise constatou que a empresa apresentou aumento significativo, com ROI de 12,53%.

O Giro do Ativo (GAT) tem como principal função medir a eficiência de seus Ativos para poder ter parâmetros e medir a utilização na produção de riqueza e geração de lucros para a empresa. Conforme a Figura 13, o GAT apresentou uma evolução crescente, tendo como Índice no ano de 2018 (163%), 2019 (170%), 2020 (186%) e, em 2021 189%. Comparado aos períodos anteriores foi o menor crescimento, mas ao analisar fatores externos o fato do aumento já é de grande importância.

5 CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi efetuar uma análise descritiva das demonstrações contábeis dentre os períodos de 2018 a 2021 da empresa JBS S.A, visto que a citada empresa é o maior grupo produtor de proteína mundial. Para entender melhor a empresa e poder interpretar as demonstrações contábeis, primeiramente foram utilizadas as análises Vertical e Horizontal das demonstrações e, em segundo momento, com base nos valores extraídos das demonstrações, foram elaborados os cálculos dos indicadores de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento.

As informações extraídas são de grande valia para os gestores e investidores, pois quando elaborado de forma correta servem como ferramentas de suporte, análise e soluções, evidenciando a importância da profissão e do profissional contábil na produção desses relatórios. Com foco no cenário em que a JBS está inserida, sendo a maior produtora de proteína mundial, pode-se ressaltar que neste período analisado a empresa foi envolvida em algumas investigações de enorme repercussão, o que gera impacto no resultado da empresa, também deve-se salientar que durante o período analisado também houve o início da pandemia do COVID-19, o que afetou a cadeia mundial de produção de todos os segmentos produtivos.

O resultado da análise Horizontal apresentou um crescimento significativo do Ativo Total da empresa de 127,44% em 2021 comparado ao ano base 2018. O Patrimônio Líquido da empresa apresentou um crescimento de 71,03% em 2021 comparado a 2018, sendo interessante expor o aumento do seu Passivo com foco nas contas de Empréstimos e Financiamentos que em seu Passivo Circulante (307,66%) e Não Circulante (51,42%). Tais aumentos podem ser compreendidos pelo cenário do período analisado e, também, pode ser confrontado com o aumento de 62,11% do Imobilizado.

A análise da DRE mostrou um aumento de 93,03% de sua Receita Líquida em 2021 comparado a 2018, tendo foco no elevado aumento de 9670,63% de seu Lucro Líquido mostrou que diante do cenário a empresa conseguiu aumentar seus resultados de forma positiva.

O resultado dos índices de Liquidez Corrente e Seca foram positivos mostrando que a empresa tem capacidade de honrar seus compromissos. Somente a Liquidez Imediata apresentou resultado negativo, visto que Caixas e equivalentes representam pouca fatia do Ativo. Assim este resultado não deve ser interpretado como preocupação para a empresa visto que a Liquidez Imediata é pouco provável, e manter-se valores desnecessários em Caixa pode não ser lucrativo para a empresa.

Os indicadores de Endividamento chamam atenção, pois o Nível de Endividamento apresentou queda em 2019 e 2020, porém em 2021 apresentou crescimento, o mesmo aconteceu com o indicador de Endividamento Financeiro que apresenta o valor em comparação com

capital próprio, em 2018 tinha números que indicavam alta dependência de capital de terceiros como fonte de empréstimos e financiamentos, apresentou redução em 2019 e 2020, e novamente aumento em 2021.

Os índices de Rentabilidade apresentaram resultados promissores, com crescimento significativo de 2018 a 2021. O Retorno sobre o PL que apresentava 1% em 2018, passou para 47% no ano de 2021, números atrativos para Investidores e para aqueles que possuem ações da empresa. O Retorno sobre Investimento saltou de 0,19% em 2018 para 12,53% em 2021. O Giro do Ativo se mostrou eficiente e crescente durante os anos, em 2018 com 163% de Giro do Ativo, fechou 2021 com 189% de Giro, mostrando que seu Ativo recebe grandes investimentos, porém eficiente em gerar retorno para a empresa. Analisando o cenário pandêmico do período analisado, a empresa permaneceu eficiente em gerar receita e atrativa para investidores.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. Estruturas e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2020.
- BEUREN, ilse Maria. et. AL. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- BRASIL. Lei n. 6.404/1976 (Lei das Sociedades por Ações). Jusbrasil. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/105530/lei-das-sociedades-anonimas-de-1976-lei-6404-76>> Acesso em 20 jan. 2022.
- BUFFETT, Mary; CLARK, David. Warren Buffett e a análise de balanços. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC, 2011). Pronunciamento técnico CPC 26 (R1) – Apresentação das demonstrações contábeis. Publicado em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- DIAS, Nataniele Pereira. Análise das Demonstrações Contábeis da JBS. 2018. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, 2018.
- DIAS, Nataniele Pereira; HUPPES, Cristiane Mallmann; LOPES, António Carlos Vaz; NORILLER, Rafael Martins. JBS em foco: o que as demonstrações financeiras falam?. VII Simpósio Ciência do Agronegócio. 24 e 25 de outubro de 2019. Porto Alegre (2019).
- DIAS, Nataniele Pereira; HUPPES, Cristiane Mallmann; LOPES, António Carlos Vaz, NORILLER, Rafael Martins. (2020) JBS em foco: o que as demonstrações financeiras falam?. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo. v. 8. n. 2 | mai.–ago. 2020 – Rio de Janeiro.
- JUNIOR. José Hernandez Perez; BEGALLI. Glaucos Antonio. Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras. 5. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2015.
- IUDICIBUS, Sergio de. Teoria da Contabilidade. ed. São Paulo. Grupo GEN, 2021.
- MARTINS, Eliseu. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2020.
- MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Rubens Ernesto; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de Contabilidade Societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton; MIRANDA, Gilberto. Análise avançada de demonstrações contábeis: uma abordagem crítica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARZZONI, David Nogueira Silva; SOUZA, Eliana Maria de. Análise das demonstrações contábeis: Uma comparação da Odebrecht antes e depois da Operação Lava Jato. 2020. Research-Society-and-Development-v.-9,n.-7,p-1-14,-2020.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo, Grupo GEN, 2016.

MEREDITH, Spencer B.; GRAHAM, Benjamin. A interpretação das demonstrações financeiras. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

MORAES, Luciana da Silva; GUARDA, Moisés Araújo; FRANÇA, Sara Alexssandra Gusmão. Análise das Demonstrações Contábeis: Estudo de Caso da Empresa na Promotora de Eventos LTDA. Fortaleza, Revista Científica Semana Acadêmica. 2014. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/analise-das-demonstracoes-contabeis-estudo-de-caso-da-empresa-ma-promotora-de-eventos-ltda> > Acesso em: 21/01/2022.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. 11. ed. - São Paulo: Frase Editora, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das Demonstrações Financeiras – 3. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse. Metodologia da Pesquisa Aplicável as Ciências Sociais. como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.3ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

SILVA, Alexandre Alcantara D. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis ed. São Paulo: Grupo GEN Grupo GEN, 2017.

SILVA. Gabrielle Duarte; ANJOS. Mayara Abadia Delfino dos. Análise de balanço patrimonial em empresas de capital aberto no ramo calçadista. GETEC, v.9, n.24, p.58-73. 2020.

SILVA, Michele Prata da; COUTO. Carlos Henrique da Mota; CARDOSO. Antônio Augusto Brion. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de suporte a gestão financeira. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664. p.23-45.

SOARES. Paula Hortência da silva; FARIA. Juliano Almeida de; OLIVEIRA. José Jackson de. Análise das demonstrações contábeis: Uma proposta de referência de índices de liquidez para empresas brasileiras. ConTexto, v. 19, n. 43, p. 44-57. 2019.

SOUZA, Ailton F. Análise financeira das demonstrações contábeis na prática, 1ª edição. ed. São Paulo: Editora Trevisan, 2015.

VAZ, Tatiana. Além da JBS, de quem mais a J&F é dona? (2017). Disponível em: <<https://exame.com/negocios/alem-do-banco-original-de-quem-mais-a-j-f-e-dona/#:~:text=A%20J%26F%20%C3%A9%20a%20holding,financeira%20100%25%20digital%20do%20pa%C3%ADs.&text=S%C3%A3o%20Paulo%20%2D%20Primeiro%2C%20a%20fam%C3%ADlia,carne%20no%20interior%20de%20Goi%C3%A1s.>>. Acesso em: 20 jan. 2022.